



DOENÇAS PARASITOLÓGICAS NEGLIGENCIADAS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

MARIA LUIZA LOBÃO DUARTE; GABRIELA CUNHA DA SILVA; GABRIELI ÁVILA BORGES DA SILVA; GIOVANNA LUIZA DA SILVA ALEXANDRE; NATÁLIA SARKIS DE SOUZA

Introdução: As doenças parasitológicas negligenciadas configuram um sério problema de saúde pública no Brasil, agravado por desigualdade social, saneamento básico inadequado, degradação ambiental e mudanças climáticas. Estas enfermidades impactam principalmente populações vulneráveis, residentes em áreas rurais e urbanas periféricas, refletindo desigualdades profundas.

Objetivo: Analisar, por meio de uma revisão sistemática, o perfil epidemiológico das principais parasitoses no Brasil, relacionando sua prevalência com fatores ambientais, socioeconômicos e mudanças no clima. **Metodologia:** Revisão sistemática conduzida entre março e junho de 2025, nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com descritores “doenças parasitológicas”, “mudanças climáticas” e “Brasil”, utilizando operadores booleanos AND e OR. Critérios de inclusão: artigos completos em português ou inglês, publicados entre 2015 e 2025, abordando parasitoses humanas no Brasil. Critérios de exclusão: estudos duplicados, sem texto completo ou sem relevância direta ao tema. A avaliação crítica dos estudos foi baseada nas diretrizes PRISMA. **Resultados:** No Norte, malária e leishmaniose visceral são associadas ao desmatamento, chuvas intensas e migração; no Nordeste, esquistossomose predomina em áreas com saneamento deficiente e escassez hídrica; no Centro-Oeste e Sudeste, o avanço da leishmaniose urbana e a persistência da doença de Chagas refletem a urbanização desordenada; no Sul, o surgimento de casos autóctones de leishmaniose visceral indica adaptação dos vetores a novos ambientes. As mudanças climáticas ampliam as áreas de risco e desafiam estratégias de controle. **Conclusão:** Recomenda-se fortalecer programas como o SISPCE no Nordeste, ampliar a vigilância integrada no Sudeste e investir em ações educativas regionais. Lacunas de dados atualizados evidenciam a necessidade de estudos georreferenciados e monitoramentos contínuos. Investir em saneamento, capacitação de profissionais e políticas públicas regionais é essencial para conter a expansão das parasitoses e reduzir desigualdades.

Palavras-chave: Doenças parasitológicas negligenciadas, Mudanças climáticas, Saúde pública e saneamento básico.